

SOUSA; Matheus Henrique Marques de ¹, FERREIRA; Fernanda Delmondes ², VELI; Geovanna Borba Soares ³, BRITO; Isadora Pereira Brito ⁴, OLIVEIRA; Mirella Izabel Rodrigues de Oliveira ⁵

RESUMO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o número de idosos no Brasil chegou a 32,9 milhões. Este fator, está intimamente relacionado ao crescente número de idosos portadores de enfermidades hereditárias como a doença falciforme (DF). Esta doença é uma alteração genética caracterizada por um tipo de hemoglobina mutante designada como hemoglobina S (ou Hb S), que provoca a distorção dos eritrócitos, fazendo-os tomar a forma de “foice” ou “meia-lua”. Como objetivos foi abordado as principais comorbidades associadas a pacientes idosos portadores de doença falciforme no Brasil e seu respectivo manejo. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Como estratégia de busca foram usados os descritores: “anemia falciforme”, “elderly” e “sickle cell anemia” encontrados por meio do DeC’S (Descritores em Ciência da Saúde). Os critérios de inclusão foram os textos publicados em português e inglês, nos períodos de 2013 a 2020, que abordassem a temática. Para eleger os artigos, foram analisados os títulos, resultados e possibilidade de obter o artigo na íntegra. O número estimado de brasileiros com a condição de anemia falciforme, corresponde a aproximadamente 30.000 pessoas, sendo que, os estudos revelam que a taxa de mortalidade apresenta elevação de 7,8% para idosos com mais de 60 anos. Sabe-se que, dentre os principais sintomas da DF, estão as crises de dor, hipóxia, infecção, febre, acidose e desidratação. Ademais, aspectos comportamentais e emocionais chamam atenção, visto que apresentam importante impacto negativo na terapêutica da doença e no desencadeamento de crises. Sob esta ótica, foi verificado que, é necessário, sobretudo em longevos portadores de DF, uma atenção direcionada aos principais fatores de risco, dentre eles: febre acima de 38°C, desidratação, palidez, vômitos recorrentes, sintomas pulmonares agudos, alterações neurológicas, processos algícos que não apresentam melhoras com analgésicos comuns. Foi analisado que, o manejo da DF em idosos, é semelhante ao tratamento em adultos, e consiste em propor terapêuticas baseadas nos sinais e sintomas dos pacientes. Dentre os recursos terapêuticos, destaca-se: aquecimento das articulações acometidas; recomendação de repouso relativo; estimulação de ingestão de líquidos, promoção de suporte psicológico; hidratação parenteral, no caso de dores moderadas a severas; transfusão de concentrado de hemácias, em caso de queda > 20% da Hb em relação ao valor basal do paciente; orientação sobre o uso de anti-inflamatório, como diclofenaco oral na dose de 1mg/kg/dose 8/8 h, em casos refratários aos analgésicos comuns. Foi analisado que é de extrema importância o acompanhamento do idoso que é acompanhado de forma multidisciplinar, respeitando-se os princípios de beneficência e não-maleficência. Constatou-se que as principais complicações clínicas da doença falciforme, em idosos brasileiros, foram as crises de dor, hipóxia, infecções recorrentes, febre,

¹ UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida

² UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida

³ UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida

⁴ UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida

⁵ UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida

acidose e desidratação. Diante de tal cenário, observa-se, a DF como uma enfermidade que acarreta prejuízos na qualidade de vida dos idosos, sendo necessária, uma atenção especializada e multidisciplinar para atender as necessidades desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: anemia falciforme, elderly, sickle cell anemia